

ceira Companhia da Cavalaria, mande V.M. logo para o Cubatão, onde já supponho estarem as da Segunda Companhia e se ainda lá não estão, mandeas.

D.^s guarde a V.M. São Paulo a 9 de Dezembro de 1775 //

Martim Lopes Lobo de Saldanha //

P.^a o Reverendo P.^o Fr. João da Madre de D.^{os} Espinheiro — Em a Aldeya da Escada.

Em Carta do primeiro do corrente me diz V.P. que a cauza de terem dezertado Indios dessa Aldeya hé ser esta mal criada desde os seos principios, levarem os Tropeiros sem temor, os Indios, morar o Director distante, e não cuidar o Capitão Mór na sua obrigação.

Eu não quero agora duvidar de que as ditas couzas concorrão, porem estou informado que por irem os Indios por ordem e ameaças de V.P., a buscar huns Religiosos a Taubaté, e a ocuparem-se muitas vezes os indios em levar carregados a outros Religiozos, não aproveitarão os seos milhos e outros não voltarão, nem voltão das suas viagens, e isto hé constante e este mal vem de muitos annos; pois sey que não só os religiosos querem hir carregados ás costas de Indios, mas ainda os proprios Superiores das Aldeyas levão os que querem, quando vão para o Rio de Janeiro, donde rarissimo voltão: Nestes termos V.P. Capitão Mór, e Director, devem concorrer copulativamente para emendar semelhantes cauzas de dezersoen, todos juntos, e cada hum de per sy, e para este fim escrevo agora a todos e sentirey que algum faça o contrario, porque em tal cazo mostrar-lhe-hey que sou General e que todos são vassallos de S. Mag.^o para deverem observar as minhas ordens e não destruirer essas Aldeyas.

D. g.^o a V.P.^o São Paulo a 9 de Dezembro de 1775 //

Martim Lopes Lobo de Saldanha //

